

VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DAS PLOSIVAS BILABIAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM CONTATO COM O HUNSRÜCKISCH

SOCIOLINGUISTIC VARIATION OF BILABIAL PLOSIVES OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN CONTACT WITH HUNSRÜCKISCH

Claudia Camila Lara*

Resumo: Neste trabalho, objetiva-se analisar a variação das plosivas bilabiais [p, b], da fala, em português brasileiro em contato com o Hunsrückisch. O fenômeno linguístico pode ocorrer em hairro~pairro e porongos~horongos. Para a realização deste estudo foi analisada a fala de vinte e quatro informantes a partir das entrevistas sociolinguísticas em que foi realizada a gravação espontânea de fala com o entrevistador. Os dados foram submetidos ao pacote computacional VARBRUL, versão GoldVarb X, para verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a realização das plosivas. Como resultado deste estudo, a frequência da variação das plosivas bilabiais é baixa. Os informantes mais velhos, mulheres, bilíngues e com o menor nível de escolaridade tendem a aplicar a regra variável.

Palavras-chave: Variação sociolinguística; Plosivas bilabiais; Contato linguístico.

Abstract: In this paper we analyze the variation of bilabial plosive [p, b] in the speech of Brazilian Portuguese in contact with Hunsrückisch. This linguistic phenomenon may occur in hairro~pairro e porongos~horongos. For this study we analyze the recorded speech obtained from twenty-four sociolinguistic interviews. The data were quantitatively analyzed with the help of VARBRUL computational program package, in their GoldVarb X version, in order to verify the linguistic and extralinguistic factors which constrain the realization of the plosives. As a result of this study, the frequency of variation of bilabial plosives is low. Older informants, women, bilinguals and informants with lower education levels tend to apply the variable rule.

Keywords: Sociolinguistic variation; Bilabial plosives; Language contact.

Introdução

Cada língua apresenta traços característicos, como os fonético-fonológicos, morfossintáticos e semântico-lexicais. Segundo Altenhofen e Margotti (2011), o português de contato com o adstrato alemão, no nível fonético-fonológico, apresenta, por exemplo, o alongamento das vogais diante de uma consoante sonora (com em

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. E-mail: ccamilalara@yahoo.com.br.

[es'tra:dɐ] para *estrada*), o desvozeamento de plosivas vozeadas, como na palavra *bola* ([ˈpɔlə] em vez de [ˈbɔlə]) e o vozeamento de desvozeadas, como na palavra *porongos* ([bo'rongu] para [po'rongus]). Essas são realizações variáveis na fala em língua portuguesa de comunidades teuto-brasileiras. O objeto de interesse deste trabalho é o desvozeamento de plosivas bilabiais vozeadas e o vozeamento de desvozeadas. Com a análise de regra variável (LABOV, 2008 [1972]), tem-se o propósito de verificar a proporção total de aplicação da regra no falar de Glória, zona rural de Estrela (RS), bem como as variáveis linguísticas e sociais que condicionam o processo.

No início do século XIX chegaram ao Brasil os primeiros imigrantes alemães com perspectivas de trabalho e prosperidade econômica. Segundo Raso, Mello e Altenhofen (2011), essa ocupação no modelo de colonização, baseada na imigração europeia e asiática, dirigiu-se às áreas do interior no Sul do Brasil, sendo os alemães os primeiros imigrantes que chegaram a partir de 1824; os italianos, a partir de 1875; os poloneses, a partir de 1890; os japoneses, a partir de 1908 e outros grupos. Porém, as dificuldades foram muitas, uma delas com que se depararam foi a língua. As primeiras colônias e comunidades bilíngues foram criadas onde os imigrantes falavam entre si na língua de seu país de origem. O português brasileiro (PB) foi aprendido posteriormente.

A cidade de Estrela, localizada no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, recebeu a partir de 1855 os primeiros imigrantes alemães que se estabeleceram nas picadas recebidas para morar e trabalhar na pequena fração de terra em que se estabeleceram com a família, segundo Hessel (1983). Uma dessas picadas que foram repassadas aos colonos alemães é a atual linha Glória, comunidade pertencente à zona rural de Estrela. A escolha da comunidade de Glória, localizada na zona rural, para a obtenção dos dados desse estudo justifica-se porque é um dos povoamentos mais antigos do município, colonizados pelos imigrantes alemães.

Na interação dos teuto-brasileiros¹ com a população de outras colonizações, a luso, a afro e a italiana, por exemplo, o imigrante alemão foi estereotipado pelas outras colonizações tendo em vista aspectos de sua fala, caracterizando-o como a fala da

¹ Sem outras conotações, o termo teuto-brasileiro é utilizado para designar aqueles que nasceram no Brasil e são descendentes de imigrantes alemães, assim como os termos ítalo-brasileiro, afro-brasileiro ou nipo-brasileiro.

alemoada². O processo linguístico de “trocar as letras”, ou seja, falar trocando o fonema [b], plosivo vozeado, por [p], plosivo desvozeado, ocorrendo em bloco~ploco, por exemplo, é uma marca linguística considerada pejorativa na fala dos descendentes alemães.

Esse fenômeno linguístico da variação do uso das plosivas do PB, segundo Gewehr-Borella e Altenhofen (2012, p. 2), “configura uma marca social bastante estigmatizada, com conotações negativas relacionadas aos falantes de línguas de imigração alemã, vista como ‘fala de colono’”.

O fenômeno linguístico da variação das plosivas bilabiais investigado por Lara (2012) verificou, em um estudo com dez informantes, que existe o processo de vozeamento e de desvozeamento das plosivas (/p, b/), na fala em PB, na linha Glória, comunidade rural do município de Estrela em que foram coletados os dados para esse estudo. No entanto, esta variação é muito baixa.

Este artigo está organizado em cinco seções. Na seção 1, tem-se a introdução do trabalho. Nessa seção são apresentadas considerações acerca do fenômeno linguístico do presente estudo e a comunidade de fala pesquisada. Na seção 2, apresentam-se os pressupostos teóricos que nortearam o estudo. Os procedimentos metodológicos são apresentados na seção 3. Os resultados e a discussão dos mesmos evidenciam-se na seção 4. Para finalizar, apresentam-se, na seção 5, as considerações finais dessa pesquisa.

1 Revisão teórica

1.1 Teoria da Variação

A sociolinguística variacionista surgiu a partir de estudos de William Labov. Juntamente com os estudos labovianos, os pressupostos apresentados por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) contribuíram para a construção de um modelo teórico-metodológico para a descrição e análise da variação e da mudança linguística, de acordo com o contexto social e o uso da língua dentro de uma comunidade de fala.

² Os descendentes de imigração alemã são assim denominados, de forma estereotipada, por aqueles que são não-descendentes de imigrantes alemães e que chamam de alemoada os descendentes de imigração alemã quando estes estão conversando entre os pares nas comunidades de prática.

Com o advento da Sociolinguística Variacionista, a fala volta a ter papel de destaque na Linguística, visto que os dialetólogos europeus nos séculos XVIII e XIX e os neogramáticos no século XIX, com suas leis de mudança fonética, já operavam com dados de fala em suas análises.

Dessa forma, a variação linguística, definida a seguir, passa a figurar nos estudos a partir da década de 60.

1.2 Variação linguística

Ao admitir a língua falada como objeto da ciência linguística, da sociolinguística, passa-se a dar atenção também aos aspectos sociais e culturais a ela relacionados. A língua é meio de interação entre os indivíduos na sociedade, utilizada para estabelecer relações de contato e convivência em grupo.

Brescancini (2002) esclarece que as escolhas realizadas por um mesmo falante entre duas ou mais formas, como m[e]nino ou m[i]nino, nem sempre são as mesmas, pois as formas em variação podem ser produzidas conjunta e estavelmente.

As alternâncias nas produções de fala em geral não são uma escolha consciente dos falantes. Ele as adquire no contato com formas de produção de fala preferidas em sua comunidade linguística. Pode, eventualmente, utilizar algumas formas conforme a situação em que se encontra, ou para expressar um sentimento de pertença a um determinado grupo social.

Para a compreensão da variação e da mudança linguística, busca-se o controle de fatores linguísticos e extralinguísticos a fim de verificar quais deles motivam a realização de uma ou outra variante. A identificação desses condicionadores permite mostrar a regularidade da variação, sua sistematicidade e organização. É o que se expressa com regras variáveis, não regras categóricas³.

Os fenômenos linguísticos estudados por Labov, e os trabalhos atuais, têm contribuído para mostrar que o estudo de regra variável é revelador do comportamento linguístico e social de uma comunidade de fala, em variação ou mudança linguística.

³ Da aplicação de regras variáveis resultam duas ou mais formas linguísticas em competição, num mesmo contexto. As regras categóricas geram uma forma.

A seguir, a partir dos autores Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), será abordado o conceito da mudança linguística.

1.3 Mudança linguística

Os autores Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) defendem uma teoria da mudança linguística que lida com a maneira como a estrutura linguística se transforma, em uma comunidade de fala, no curso do tempo e de modo que tanto a língua quanto a comunidade permaneçam as mesmas, porém, a língua seja diferente.

Apresentam os autores alguns princípios norteadores da pesquisa empírica sobre variação e mudança linguística. São cinco problemas com que a teoria tem que lidar.

O problema das restrições delinea-se em como determinar o conjunto de mudanças possíveis de ocorrer, a direção que elas vão seguir e o que está favorecendo sua implementação na comunidade de fala. A transição envolve os percursos por meio dos quais a mudança se realiza e como ela se processa, por quanto tempo que uma das formas prevalece sobre a outra. A implementação refere-se aos fatores responsáveis pela mudança e por que uma mudança ocorre em determinada língua, num dado momento e não em outro. O problema do encaixamento da mudança dá-se em relação às estruturas do sistema linguístico e aos aspectos sociais dos informantes. O problema da avaliação abrange o modo como os falantes da comunidade avaliam a mudança.

As informações de transição e avaliação, juntamente com as informações relativas ao encaixamento da variável na estrutura linguística da comunidade de fala, têm um papel para o esclarecimento sobre como a mudança chegaria à sua realização e a razão pela qual a mudança aconteceu em um tempo e lugar determinados. Portanto, variação passa à mudança gradualmente, ou seja, não ocorre instantaneamente. Esse é o processo de implementação em uma comunidade de fala.

Nesta pesquisa, os resultados apontam para um processo de fossilização, pois o falante ainda realiza no PB certos itens e traços do Hunsrückisch, sem que o processo seja de fato produtivo, segundo Lara (2013).

1.4 Análise de regra variável

A Sociolinguística tem por objetivo captar o padrão de realizações variáveis em comunidades de fala. Formaliza a heterogeneidade por meio de regras variáveis.

As realizações dos falantes obedecem a um padrão sistemático. As regras variáveis expressam essa sistematicidade, contemplando os elementos condicionadores linguísticos e sociais.

Segundo Tarallo (1997, p. 8), as variantes são as diferentes formas de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. Ao conjunto de variantes dá-se o nome de variável dependente. O termo dependente é utilizado porque a realização de uma ou outra variante na fala é condicionada por fatores linguísticos e fatores sociais. Os grupos de fatores controlados correspondem às variáveis independentes da pesquisa.

A partir das variáveis independentes selecionadas para o estudo, o programa computacional de análise estatística, GoldVarb-X, desenvolvido para estudos sociolinguísticos, avaliou quais os fatores que condicionaram, favoravelmente ou não, a realização pelos falantes das duas variantes que constituíram a variável dependente.

Neste estudo, a variável dependente é composta pelo vozeamento de /p/ e desvozeamento de /b/. Em outras palavras, pela “troca entre as plosivas”. As variáveis independentes consideradas são: contexto precedente e seguinte, sonoridade da consoante-alvo, tonicidade da sílaba, número de sílabas, gênero, idade, escolaridade e bilinguismo.

1.5 Comunidade de fala

Comunidade de fala para esse modelo não é entendida como um grupo de pessoas que falam exatamente igual, mas que compartilham traços linguísticos que distinguem seu grupo de outros. Portanto, pode-se entender a comunidade de fala como um grupo que segue as normas de uso de uma determinada língua.

Para os sociolinguistas, nas comunidades de fala frequentemente existirão formas linguísticas em variação, formas que estão em coocorrência e em concorrência.

Para Labov (2008 [1972]), os membros de uma comunidade de fala, ao compartilharem normas de uso, configuram padrões, realizam variação de forma estratificada na fala. De acordo com o autor, os procedimentos metodológicos da análise quantitativa empenham-se em descrever a estrutura da fala da comunidade, no conjunto. Assim, verifica-se que a fala da maioria dos indivíduos tem oscilações.

Guy (2000) aborda três características para definir as comunidades de fala. A primeira refere-se às características linguísticas compartilhadas e usadas na comunidade somente, por exemplo, as palavras, sons ou construções gramaticais. A segunda característica define a comunidade de fala quanto à densidade de comunicação interna relativamente alta entre as pessoas da comunidade. Por último, refere-se às normas compartilhadas, ou seja, atitudes em comum sobre o uso da língua, a direção da variação estilística e avaliações sociais a respeito das variáveis linguísticas.

A comunidade de fala deste estudo, linha Glória, localizada na zona rural do município de Estrela/RS, estabeleceu contato muito intenso com a língua minoritária alemã, Hunsrückisch, desde o início da imigração alemã no Estado. No entanto, muitas famílias privaram-se da fala em Hunsrückisch quando ocorreu o golpe político do Estado Novo (1937-1945) por Getúlio Vargas. Esse foi um dos períodos políticos mais autoritários do país em que se proibiu falar ou se manifestar em língua estrangeira. Dessa forma, os imigrantes e seus descendentes aprenderam o PB através de professores enviados pelo governo brasileiro às colônias.

No presente estudo, a investigação do processo fonológico, na fala em PB, da plosiva bilabial desvozeada [p] em lugar da vozeada /b/ e vice-versa, pelos informantes da comunidade de Glória constatou a baixa aplicação da regra.

1.6 O PB em contato com o Hunsrückisch

O dialeto é variável conforme a região de origem dos imigrantes, pois ao Rio Grande do Sul chegaram diversos grupos de falantes de regiões diferentes, como *Mosel e Rheinfränckisch, Hunsrück, Pfälzisch, Pommerisch e Westfälisches Platt*.

O Hunsrückisch é

uma variedade dialetal de descendentes de imigrantes alemães, denominada pelos próprios membros da comunidade de fala de *Hunsrückisch*, também Hunsbucklisch, em alusão ao grupo majoritário de imigrantes oriundos da

região do Hunsrück, localizada entre os rios Mosela e Reno, na Renânia central. O termo não é próprio da Dialetologia alemã, mas se impôs no Rio Grande do Sul, de onde se difundiu para outras regiões, incluindo sobretudo Santa Catarina, Paraná e região amazônica. (ALTENHOFEN, 1998, p. 17).

As colônias alemãs, formadas na fase de imigração, organizaram-se em pequenos grupos para sobreviver, contribuindo para que a língua alemã que os imigrantes falavam se mantivesse entre eles, mesmo no Brasil.

2 Procedimentos metodológicos

O processo fonológico da variação das plosivas bilabiais recebeu o tratamento sociolinguístico quantitativo, com a análise de regra variável (LABOV, 2008 [1972]), contribuindo, assim, para a descrição do PB falado na zona rural de Estrela, localizada no Sul do Brasil.

2.1 Delimitação da amostra e obtenção dos dados

Foram contatados 24 informantes da zona rural; a seguir, foi organizada a coleta de dados conforme a disponibilidade dos informantes. Os dados para a amostra foram coletados a partir de entrevistas sociolinguísticas em que foi gravada a fala espontânea com o entrevistador.

2.2 Sujeitos

Para a constituição da amostra foram selecionados 24 informantes, da zona rural de Estrela/RS, que preenchessem as células de faixa etária: 15 – 30 anos, 31 – 46 anos, 47 anos ou mais; escolaridade: ensino fundamental, ensino médio e ensino superior; gênero: feminino e masculino.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados organizou-se de forma que o primeiro contato da pesquisadora com os moradores da comunidade de fala foi através de uma conversa cujo objetivo era

o de saber se a pessoa gostaria de participar e colaborar, espontaneamente, de um trabalho.

A pessoa ao aceitar o convite disponibilizou-se para os contatos posteriores em que foi preenchida a ficha social. Após, foi realizada a gravação espontânea de fala com o entrevistador, a partir do roteiro de perguntas sobre a comunidade.

2.4 Análise de regra variável

Nesta pesquisa objetivou-se verificar os fatores favorecedores ou não, tanto linguísticos como extralinguísticos, para a aplicação da regra variável do fenômeno linguístico das plosivas bilabiais.

Os cinco grupos de fatores linguísticos e os quatro grupos de fatores extralinguísticos verificados, nesta pesquisa, foram:

- a) Contexto precedente;
- b) Contexto seguinte;
- c) Sonoridade da consoante-alvo;
- d) Tonicidade da sílaba;
- e) Número de sílabas;
- f) Gênero;
- g) Idade;
- h) Escolaridade;
- i) Bilinguismo.

A consoante-alvo /p, b/ pode ser precedida de consoante ou vogal ou, ainda, não ter segmento precedente.

O grupo de fatores da variável contexto precedente compõe-se de: vazio (**_p**ouco); nasal (**lim**po); tepe (**ur**ba); fricativa (**dis**puta); vogal anterior (**de**pendi); vogal central (**rap**adura); vogal posterior (**sop**a) e lateral alveolar (**gal**pão).

O contexto seguinte é assim representado por vogais ou consoantes imediatamente depois da consoante-alvo: vogal anterior (**cab**elo); vogal central (**trabal**ha); vogal posterior (**bon**ito); tepe (**sem**pre); lateral alveolar (**blo**co); fricativa (**pcis**ava); nasal (**subm**issas) e oclusiva (**opt**am).

A sonoridade da consoante-alvo é considerada variável quando a consoante vozeada pode sofrer desvozeamento (bloco~ploco) e a desvozeada, vozeamento (pudim~budim).

O grupo de fatores tonicidade da sílaba é composto por: sílaba tônica (**baile**); sílaba pretônica (**pu**dim) e sílaba postônica (municí**pio**).

O controle dos fatores do número de sílabas das palavras refere-se às palavras monossílabas (bom); dissílabas (bairro); trissílabas (trabalha) e polissílabas (abandonada).

As variáveis extralinguísticas foram controladas pelos seguintes grupos de fatores, gênero (feminino e masculino); idade (15 – 30 anos; 31 – 46 anos; 47 anos ou mais); escolaridade (ensino fundamental; ensino médio; ensino superior) e bilinguismo (ativo, passivo e zero).

A análise estatística da variação entre o vozeamento/desvozeamento das plosivas bilabiais foi realizada com o auxílio do pacote de programas computacionais GoldVarb-X, desenvolvido a fim de realizar estudos sociolinguísticos quantitativos. Os procedimentos seguidos para o tratamento estatístico nos programas do GoldVarb X foram embasados em Brescancini (2002).

3 Resultados

Esta seção apresenta os resultados da análise de regra variável, conforme as variáveis linguísticas e extralinguísticas verificadas.

Foram realizadas as rodadas de dados com o objetivo de verificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos influenciaram a realização variável. Para operacionalizar adequadamente o GoldVarb-X, as variáveis contexto precedente, tonicidade da sílaba e bilinguismo foram rodadas em etapas diferentes. Esse procedimento justifica-se em função da busca pela ortogonalidade entre os grupos de fatores.

Assim, obteve-se o total de 14.189 contextos na última rodada, em que houve 223 ocorrências do processo e a aplicação da regra de 1,6%. A ordem de seleção das variáveis pelo programa apontou como relevantes sonoridade da consoante-alvo, escolaridade, contexto precedente, bilinguismo, gênero e tonicidade da sílaba.

Os grupos de fatores contexto seguinte, número de sílabas e idade não foram rodados juntamente com as variáveis selecionadas na ordem acima, pois sobrepunham-se aos outros grupos de fatores. Por isso, em seguida, serão apresentados os resultados dessas variáveis. A rodada, em separado, apresentou o total de 14.067 contextos, 217 ocorrências do fenômeno estudado e a aplicação da regra de 1,5%.

Como mostra a Tabela 1, verificou-se que a variável sonoridade da consoante-alvo apresentou mais frequentemente o processo de desvozeamento em que a consoante vozeada /b/ sofreu desvozeamento. O processo de vozeamento da consoante desvozeada foi menos frequente, pois há no Hunsrückisch um processo ativo de desvozeamento das plosivas, que provavelmente se estendeu ao português local:

Tabela 1 – Sonoridade da consoante-alvo

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
/b/	202/4481	4,5	0,91
/p/	21/9708	0,2	0,25
TOTAL	223/14189	1,6	

Input: 0,003

significância: 0,000

A consoante plosiva bilabial vozeada (/b/), com o peso relativo 0,91, condicionou o processo. Com peso relativo 0,25, ou seja, abaixo do ponto neutro 0,5, /p/ é desfavorecedora. Esse resultado confirma que há no Hunsrückisch um processo ativo de desvozeamento das plosivas, que provavelmente se estendeu ao português local.

O fator ensino fundamental apresentou maior frequência de aplicação do fenômeno linguístico estudado, com peso relativo de 0,81. Os informantes com nível superior (peso relativo 0,30) e com ensino médio (peso relativo 0,15) desfavorecem o processo, conforme os resultados da Tabela 2:

Tabela 2 – Escolaridade

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Ens. fundamental	207/6468	3,2	0,81
Ens. superior	12/4172	0,3	0,30
Ens. médio	4/3549	0,1	0,15
TOTAL	223/14189	1,6	

Input: 0,003

significância: 0,000

Os resultados da Tabela 3, referentes à variável contexto precedente, apontaram os fatores tepe alveolar (peso relativo de 0,99), vogal central (peso relativo de 0,62) e

vazio (peso relativo de 0,52) como condicionadores da aplicação da regra. As vogais anterior e posterior, com peso relativo de 0,46, e a consoante nasal, com peso relativo de 0,29, foram desfavorecedoras.

Tabela 3 – Contexto precedente

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Tepe alveolar (urbana)	22/61	36	0,99
Vogal central (sabe)	27/1490	1,8	0,62
Vazio (_pouco)	145/9024	1,6	0,52
Vogais anterior (dependi) e posterior (sopa)	18/1749	1,0	0,46
Nasal (campo)	11/1865	0,6	0,29
TOTAL	223/14189	1,6	

Input: 0,003

significância: 0,000

O grupo de fatores bilinguismo evidenciou que os informantes ativos, que falam e entendem o dialeto alemão, tendem a influenciar a aplicação da regra variável. Os informantes passivos, que entendem e não falam o dialeto, e os informantes zero, que não falam e não entendem o dialeto, mostraram-se desfavorecedores. Veem-se na Tabela 4 os resultados:

Tabela 4 – Bilinguismo

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Ativo	210/7961	2,6	0,70
Passivo	12/4889	0,2	0,33
Zero	1/1339	0,1	0,06
TOTAL	223/14189	1,6	

Input: 0,003

significância: 0,000

O gênero feminino tende a promover mais do que o masculino a aplicação da regra variável. Na Tabela 5, são expressos os valores:

Tabela 5 – Gênero

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Feminino	172/7261	2,4	0,61
Masculino	51/6928	0,7	0,38
TOTAL	223/14189	1,6	

Input: 0,003

significância: 0,000

As mulheres, com peso relativo de 0,61, condicionam a regra variável, já os homens desfavorecem o processo com peso relativo de 0,38.

Quanto à tonicidade da sílaba, a sílaba tônica é favorecedora da aplicação da regra variável e as sílabas pretônica e postônica foram desfavorecedoras, conforme a Tabela 6:

Tabela 6 – Tonicidade da sílaba

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Tônica (baile)	111/5698	1,9	0,58
Pretônica (pu dim)	84/6603	1,5	0,46
Postônica (tempo)	28/1888	1,5	0,35
TOTAL	223/14189	1,6	

Input: 0,003 significância: 0,000

Com peso relativo de 0,58, a sílaba tônica favoreceu a aplicação da regra variável; as sílabas pretônica (peso relativo de 0,46) e postônica (peso relativo de 0,35) foram desfavorecedoras.

Os resultados referentes ao contexto seguinte, número de sílabas e idade, obtidos em uma rodada dos dados em separado e referidos no início dessa seção, apresentam-se a seguir.

A variável contexto seguinte apresentou como condicionante para aplicação da regra o fator vogal central, com peso relativo de 0,66. A vogal anterior (0,52) apresentou-se neutra e os demais fatores, tepe alveolar (0,43) e vogal posterior (0,40) foram desfavorecedores. Os resultados estão na Tabela 7:

Tabela 7 – Contexto seguinte

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Vogal central (trabalha)	84/2984	2,8	0,66
Vogal anterior (bicicleta)	60/3917	1,5	0,52
Tepe alveolar (brincar)	36/3528	1,0	0,43
Vogal posterior (bonito)	37/3638	1,0	0,40
TOTAL	217/14067	1,5	

Input: 0,002 significância: 0,005

Quanto ao número de sílabas, as palavras dissílabas foram favorecedoras do processo, tendo peso relativo de 0,55; as trissílabas (0,53) e as polissílabas (0,49) ficaram neutras, e as monossílabas (0,36) desfavoreceram a aplicação da regra variável. A Tabela 8 ilustra os resultados:

Tabela 8 – Número de sílabas

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Dissílabas	109/5599	1,9	0,55
Trissílabas	64/3884	1,6	0,53
Polissílabas	24/1934	1,2	0,49
Monossílabas	26/2772	0,9	0,36
TOTAL	217/14067	1,5	

Input: 0,002

significância: 0,005

A Tabela 9 compreende o grupo de fatores idade:

Tabela 9 – Idade

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
47 ou mais	177/4833	3,7	0,86
31-46 anos	40/4904	0,8	0,48
15-30 anos	6/4452	0,1	0,12
TOTAL	217/14067	1,5	

Input: 0,002

significância: 0,005

A variável idade apontou os mais velhos, com mais de 47 anos, como os que lideram a troca entre plosivas bilabiais, com peso relativo de 0,86. O grupo etário de 31 a 46 anos (0,48) e o grupo jovem, de 15 a 30 anos, (0,12), foram desfavorecedores para a aplicação da variação entre plosivas bilabiais.

A realização variável, na fala em PB, da plosiva bilabial desvozeada [p] em lugar da vozeada /b/ e vice-versa é baixa, com apenas 1,6% de aplicação. Esse resultado sugere que o fenômeno linguístico da variação das plosivas bilabiais esteja em fase de desaparecimento na comunidade de fala estudada. Portanto, a análise de regra variável realizada neste estudo apresentou os grupos de fatores que ainda são sustentadores da realização.

Considerações finais

Os grupos de fatores que sustentam, ainda, a realização variável do objeto de estudo desta pesquisa foram averiguados pelo pacote de programas VARBRUL, versão Goldvarb X. Revelou-se que no grupo de fatores sonoridade da consoante-alvo a plosiva bilabial sonora foi condicionadora para a aplicação da regra variável, sendo as mulheres promotoras do processo. Os informantes mais velhos, 47 anos ou mais, favoreceram a aplicação da regra. Quanto ao fator escolaridade, os informantes com menor nível de

instrução, ensino fundamental, promoveram a aplicação da regra variável. A variável bilinguismo apresentou os informantes ativos como propulsores do processo de desvozeamento da plosiva bilabial [b]. Os informantes passivos e o fator zero desfavoreceram a aplicação do fenômeno linguístico em estudo.

As variáveis linguísticas contexto precedente e contexto seguinte apresentaram o fator tepe e o fator vogal central, respectivamente, como condicionantes. Quanto à tonicidade da sílaba, a tônica foi influenciadora, seguida da pretônica, já a sílaba postônica foi desfavorecedora. As palavras dissílabas foram favoráveis ao condicionamento da realização variável das plosivas bilabiais [p, b].

De acordo com Lara (2013), esta análise de regra variável justificou-se importante porque revelou o processo de variação das plosivas bilabiais [p, b] em desaparecimento na comunidade investigada, logo, este é um processo de mudança linguística em curso que se pretende investigar em estudos posteriores.

Referências

ALTENHOFEN, Cléo. O estudo de línguas de imigrantes no Brasil. O exemplo do Hunsrückisch no Rio Grande do Sul. In: *Cadernos do Instituto de Letras*, Porto Alegre, n. 18, p. 17-26, 1998.

ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

BRESCANCINI, Cláudia Regina. A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. (orgs.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ECKERT, P. *Linguistic variation as social practice*. Oxford, Blackwell, 2000.

ESTRELA. Disponível em: <http://www.estrela-rs.com.br/site/home/pddi/>. Acesso em: 06 jan. 2010.

GEWEHR-BORELLA, Sabrina; ALTENHOFEN, Cléo. Macroanálise pluridimensional da variação de consoantes oclusivas do português por falantes de hunsriqueano. IN: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FONOLOGIA, IV, 2012, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: Ed. Instituto de Letras/UFRGS, 2012, p. 1-16. Disponível em <<http://www.pucrs.br/eventos/fonologia/>>. Acesso em: 09 ago. 2012.

GUY, Gregory. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialetoal nos padrões de variação linguística. *Organon*, v. 14, n. 28-29, p. 17-32, 2000. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/30194/18703>. Acesso em: 28 nov. 2012.

HESSEL, Lothar. *O Município de Estrela: história e crônica*. Porto Alegre: Ed. Da Universidade, UFRGS/Martins Livreiro-Editor, 1983.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno.

LARA, Claudia Camila. O contato linguístico português-alemão: variação das plosivas nas redes sociais pessoais. In: CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, X, 2012, Cascavel. *Anais...* Cascavel, 2012.

LARA, Claudia Camila. *Variação fonológica, redes e práticas sociais numa comunidade bilíngue português-alemão do Brasil meridional*. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MILROY, L. *Language and Social Networks*. 2.ed. Oxford, Blackwell, 1987.

TARALLO, F. L. *A pesquisa sociolinguística*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1997.

RASO, Tommaso; MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo. Os contatos linguísticos e o Brasil – Dinâmicas pré-históricas, históricas e sociopolíticas. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Recebido em março de 2013.

Aceito em junho de 2013.